



Berlim, 21 de outubro de 2020

A nova internacionalização de empresas brasileiras

Estamos presenciando uma segunda onda de internacionalização de empresas brasileiras. Este fenômeno ainda é incipiente e pouco percebido no ambiente acadêmico e institucional.

Estamos falando do estabelecimento de estruturas transnacionais de empresas brasileiras. Esta é a verdadeira internacionalização que decorre dos critérios aplicados pela UNCTAD e reconhecida pelos países da OCDE. Meras exportações a partir de uma estrutura puramente nacional não podem ser consideradas uma internacionalização.

Segundo os critérios da UNCTAD, aplicados pela Fundação Dom Cabral no seu estudo mais recente, o percentual de internacionalização de empresas brasileiras atualmente gira por volta de 0.01% das empresas nacionais. Estamos muito aquém de uma cultura de internacionalização de empresas brasileiras.

Mas ainda existem aqueles que divulgam um conceito completamente equivocado no Brasil. Fiel ao dito popular "quem não tem cão caça com gato", existem diversas entidades brasileiras que promovem um conceito equivocado de internacionalização a partir de uma mera exportação de bens ou serviços por empresas nacionais. Qualquer empresa europeia consideraria isto um absurdo.

A nova internacionalização contrapõe tais equívocos, uma vez que estamos definitivamente falando da constituição de estruturas transnacionais e não somente de meras exportações.

A *nova internacionalização* descreve a internacionalização de empresas brasileiras de pequeno e médio porte. São estas as empresas que compõem em sua grande maioria o *cluster* empresarial brasileiro em Berlim na capital da Alemanha.

Esta segunda onda segue a primeira onda de internacionalização que ocorreu nos anos 90. Foram os assim chamados "anos dourados da internacionalização", como aponta um estudo do BNDES sobre a matéria.

O perfil da *nova internacionalização* é divergente da internacionalização que ocorria nos anos 90. Naquela época, constatava-se predominantemente uma internacionalização de empresas brasileiras de grande porte. Este processo e os seus protagonistas se encontram descritos nos estudos da Fundação Dom Cabral sobre a internacionalização de empresas brasileiras.

A *nova internacionalização* que ocorre atualmente, abrange primordialmente empresas brasileiras de pequeno e médio porte. Os motivos que levaram a este desenvolvimento são diversos.

Um deles é a digitalização da economia internacional. Esta permite as empresas nacionais o acesso dos mercados internacionais com uma facilidade jamais presenciada anteriormente.

Os entraves ainda existentes durante os anos 90 se encontram completamente superados. A título de exemplo seja mencionada a comercialização online de bens e serviços em *marketplaces* digitais com o apoio de armazéns de *fulfillment*. Nada disto se imaginava nos anos 90.

Outro aspecto é a presença crescente de empresários brasileiros no ambiente internacional. Nos anos 90 ainda não existia tal presença de brasileiros no exterior. Empresários brasileiros em via de regra mal falavam inglês.

Tal presença leva a constituição de empresas brasileiras no exterior compostas por pessoas físicas. Diversas estruturas internacionais não são mais compostas pelas matrizes brasileiras.

Isto decorre de diversos motivos que vão desde a tributação nacional do lucro estrangeiro de pessoas jurídicas até a opção de brasileiros de transferir a sua vida para fora do Brasil pelos mais diversos motivos.

Fato é que diversos entes nacionais, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, perceberam que eles não se encontram mais confinados ao Brasil. Transferir as suas operações para ambientes internacionais mais favoráveis se tornou uma opção para os empresários brasileiros. Uma *holding* internacional de capital brasileiro com sede na Alemanha não é mais nenhuma utopia.

Este desenvolvimento vem sendo favorecido por estruturas brasileiras de apoio a internacionalização nos mais diversos ambientes internacionais. O CEBRAS é referência no apoio à internacionalização e ao *soft-landing* de empresas brasileiras na Alemanha, a maior e mais pujante economia da Europa.

O efeito conjunto de todos estes aspectos é a redução dos custos para a constituição de estruturas transnacionais.

A redução dos custos, por sua vez, permite que empresas brasileiras de pequeno e médio porte constituam estruturas transnacionais.

Isto tudo leva a *nova internacionalização* de empresas brasileiras. Internacionalizar não é mais nenhum bicho de sete cabeças e algo exclusivo à empresas brasileiras de grande porte. Só não internacionaliza quem não quer!

A internacionalização e a constituição de estruturas transnacionais trazem uma série de vantagens ao empresário brasileiro.

Em primeira linha, ele se encontra presente nas cadeias globais de valor e se beneficia economicamente das mesmas.

A percepção do cliente é completamente diferenciada e auxilia imensamente na execução dos negócios. O cliente aprecia um fornecedor no seu próprio ambiente jurídico e se encontra muito mais inclinado a executar negócios com ele do que com uma empresa do outro lado do mundo.

Participe você também da *nova internacionalização* e usufrua as vantagens que ela traz.

Internacionalize com quem entende.

A Europa espera por você no CEBRAS!

Paulo Henrique Boelter,
Diretor Executivo do CEBRAS